



# Notas da Semana - Economia e Mercados Financeiros

# 1. Economia e Mercados Financeiros

## 1.1 Economia

---

**Bancos Centrais.** O principal destaque do **Conselho de Governadores do Banco Central Europeu** que teve lugar esta semana prendeu-se com o anúncio de redução do ritmo de aquisição mensal de compras de ativos durante o último trimestre de 2021 em comparação com os dois trimestres anteriores. A presidente Lagarde caracterizou a decisão como uma “*calibração*” do montante, por oposição a uma “*redução*”. Referiu que o CG “*conduzirá as compras a um ritmo moderadamente inferior*” aos cerca de €80 mil milhões realizados nos seis meses precedentes, embora tenha salvaguardado que é possível que o montante de aquisição exceda, ainda assim, os valores médios registados durante o primeiro trimestre. O CG considera que se assiste a uma melhoria da conjuntura económica, embora a Presidente tenha ainda revelado um tom de cautela no médio prazo. Não foram anunciadas, para além do referido, quaisquer outras alterações da atual estrutura do programa de alívio quantitativo do banco centra, tendo Lagarde referido que “*as grandes decisões serão tomadas em dezembro*”.

Em termos de projeções, embora o *staff* de especialistas tenha revisto em alta os valores da inflação para os próximos três trimestres, os níveis esperados a partir do terceiro trimestre de 2022 foram reduzidos. No final do horizonte de projeção, no quarto trimestre de 2024, o valor da variação homóloga passou de 1.6% para 1.5%. Na ótica do médio prazo, o CG fica, desta forma, mais longe de cumprir o objetivo de inflação (ainda na segunda metade de 2022 a inflação deverá diminuir para 1.1%, menos 0.3 p.p. do que aquilo que foi inscrito nas projeções de junho último)

O **Banco Central do Canadá** manteve inalterada a sua taxa de juro diretora em 0.25%, o mínimo histórico, bem como o compromisso de a não aumentar até que os impactos da pandemia estejam completamente ultrapassados e conservou o ritmo semanal de aquisição de títulos de dívida. O **Banco Central da Austrália** preservou igualmente a respetiva taxa diretora, neste caso em +0.10%, como esperado. Reiterou a intenção de reduzir o ritmo das compras de ativos de dívida a partir de 3 de setembro para cerca de AUS\$3.000 milhões/semana (vs AUD\$3.800 atual) apesar de ter alargado a duração do programa de novembro de 2021 (anunciado na sua última reunião) para fevereiro de 2022. O banco central vai assim continuar a apoiar a recuperação económica do país, num contexto de maior incerteza devido à variante *Delta*. O **Banco Central da Rússia** voltou a agravar a sua taxa, desta feita em apenas 25 p.b., para 6.75%.

**Área Euro.** De acordo com o indicador **ZEW**, em setembro a confiança dos gestores de carteira respeitante à evolução da atividade económica sofreu uma redução pelo quarto mês consecutivo. Embora permaneça ainda em terreno positivo, passou de 42.7 para 31.1 pontos, a leitura mais baixa desde abril de 2020. A rubrica respeitante às *condições presentes* aumentou (à semelhança do que sucedeu com o caso alemão), fixando-se em 22.5, a melhor leitura desde outubro de 2018. No caso dos EUA ambas as rubricas diminuíram, quer as *expectativas*, quer as *condições presentes*, destacando-se, neste caso, a queda de 17 pontos desta última no caso da China (para um valor inferior ao alemão).

---

Área Euro: Confiança dos Investidores (acerca da conjuntura económica) - ZEW



Fonte: ZEW

**Área Euro.** O crescimento do PIB do segundo trimestre do ano foi revisto em alta. Em termos trimestrais, e não anualizado, a variação passou de 2.0% para 2.2%, após a contração de 0.3% nos primeiros três meses do ano. O ritmo de expansão do PIB teve uma forte recuperação da Área Euro devido à gradual redução das restrições. Destaque para o forte aumento do consumo privado (3.7% após -2.1%, em cadeia) e, em menor medida, da formação de capital fixo (1.2% vs -0.5%). As perspetivas para o segundo semestre de 2021 são otimistas, tendo contribuído para que o BCE tivesse revisto em alta a projeção de crescimento da economia da Área Euro para este ano de 4.6% para 5.0%.

**Alemanha.** As encomendas à indústria cresceram 3.4% em julho, em cadeia, após 4.6% no mês anterior, atingindo assim um novo máximo histórico. A variação homóloga correspondeu a 24.4%. Saliente-se que face ao final de 2019 estas encomendas encontram-se são agora 20% superiores. No mês mais negativo da crise, em abril de 2020, chegaram a apresentar uma queda de 34.7%. Em julho, a produção industrial cresceu 1.0%, resultado próximo do previsto (0.8%) e contrário ao verificado em junho. A atividade no setor não recuperou ainda das quedas registadas devido à crise, encontrando-se 1.8% abaixo do final de 2019, e inclusive num registo inferior ao final de 2020. Desta forma, acentuou-se o *gap* face às encomendas industriais, o que sugere a existência de severas restrições ao aumento da produção, perspetivando-se um desempenho muito forte assim que seja possível reduzir estas restrições.

**EUA.** As vagas abertas de emprego (“*Jolts*”) voltaram a aumentar em julho, atingindo um novo máximo histórico. O número de vagas disponíveis subiu para 10.9 milhões, após 10.2 milhões em junho, valor revisto em alta. A oferta de mão-de-obra (por parte das famílias) tem permanecido, restrita como aliás sugere a rubrica respeitante às percentagens de PME que reportam dificuldade em contratar mão-de-obra (49% já no mês em análise). Prevê-se que a oferta de trabalho registre um incremento nos próximos meses, à medida que os benefícios federais complementares aos desempregados expirem e as escolas reabram. Registe-se que o número de vagas supera já o número total de desempregados, registando-se atualmente um rácio do desemprego sobre as vagas existentes de 0.77.

Ainda relativo ao mercado de trabalho, os pedidos semanais primários de subsídio de desemprego (“*Initial Jobless Claims*”) desceram na semana anterior para 310 000 (anualizado), a leitura mais baixa desde o início da pandemia.

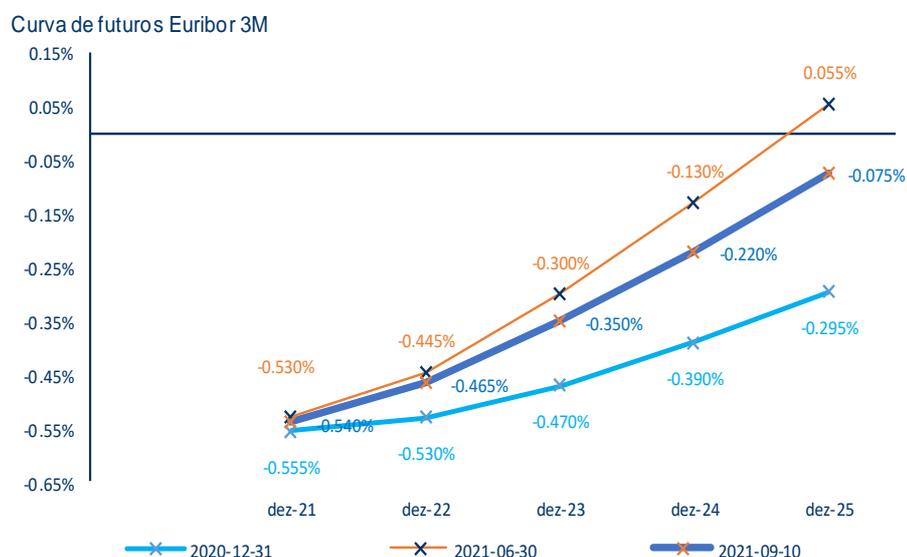
## 1.2 Mercados Financeiros (atualizado sexta-feira, 10 de setembro às 12h30)

Nos mercados financeiros, a semana passada ficou marcada por flutuações pouco expressivas dos ativos, nomeadamente das taxas de juro, apesar de ter tido lugar a reunião CG do Banco Central

Europeu. A próxima data de referência para os investidores será 22 de setembro, quando serão anunciadas as conclusões do Conselho de Governadores de Reserva Federal e esperadas alterações acerca do ritmo de implementação do programa de estímulos.

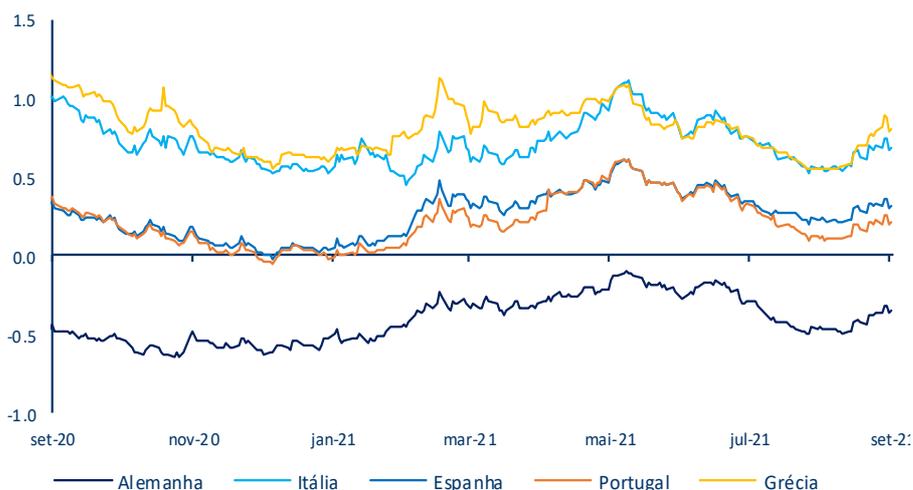
Nos **mercados monetários**, as taxas Euribor dos principais prazos de referência evidenciaram um desempenho distinto. Numa semana em que um dos destaques foi o CG do BCE, em que se confirmou a esperada redução do ritmo de compras de ativos até ao final de dezembro, o referencial a 1 mês diminuiu 0.5 p.b, para -0.558%, ao contrário do que sucedeu nos prazos a 3 e a 12 meses (+0.4 p.b. e +0.5 p.b., para -0.544% e -0.495%, respetivamente). A taxa referente ao prazo dos 6 meses permaneceu inalterada em -0.519%.

Na curva de futuros da Euribor a 3 meses observou-se um aumento da curva, de 0.35 p.b., nos prazos mais longos (final de 2023, 2024 e 2025) mas mantendo ainda valores negativos até ao final de 2025, com a taxa no vencimento de dezembro/2025 a fixar-se em -0.075%.



As *yields* das **obrigações de dívida soberana europeia** terminaram a semanas com variações contrárias. Um movimento de descida, ainda que ligeiro, foi registado na periferia europeia, com as respetivas taxas a sofrerem quedas de 1.5 p.b., 1.2 p.b. e 1.0 p.b. em Itália, Espanha e Portugal, respetivamente, por oposição ao incremento de 1.5 p.b. na Alemanha. O *Bund* germânico registou a terceira semana consecutiva de aumento, para -0.346%, a leitura mais elevada desde meados de julho. A taxa portuguesa (0.21%) permanece abaixo da espanhola (0.31%), traduzindo-se num *spread* de -10 p.b.. O Conselho de Governadores do BCE teve um impacto muito limitado na evolução das taxas de juro, no conjunto da semana, apesar do anúncio da redução do ritmo das compras de títulos de dívida ao abrigo do PEPP, uma vez que a Presidente Lagarde afirmou explicitamente que alterações significativas só deverão ocorrer em dezembro. As taxas norte-americanas também não sofreram variações dignas de registo, com os 10 anos a permanecerem praticamente sem variação, enquanto os 2 anos subiram 0.05 p.b..

Europa: Taxas de dívida soberana a 10 anos (%)



Os **mercados acionistas** registaram a segunda semana de queda nos EUA e na Europa em função (i) dos níveis máximos registados até recentemente, (ii) do aumento dos receios quanto ao impacto da variante *Delta* na conjuntura económica, a par dos indícios de que a fase mais favorável da retoma poderá já ter sido ultrapassada, e (iii) devido a declarações de alguns membros da Reserva Federal dos EUA, como Bullard, Kaplan, Mester e Williams, que insistiram na redução dos estímulos já partir deste ano. Adicionalmente, o Conselho de Governadores do Banco Central Europeu agendado para perto do final da semana contribuiu igualmente para gerar algum distanciamento dos investidores dada a incerteza. Com poucas exceções, caso do *CAC francês*, os índices dos EUA e da Europa registaram quedas, nestes casos de -0.9% (*S&P500*) e -0.7% (*Eurostoxx600*). O *PSI20* averbou um desempenho mais negativo, com uma queda de 2.9%, ao contrário dos índices japoneses, que registaram a terceira semana consecutiva de fortes aumentos (*Topix*: 3.8% e *Nikkei*: 4.3%).

Nos **mercados cambiais**, o *euro efetivo* permaneceu praticamente inalterado (-0.1%) tendo, em termos bilaterais, perdido 0.4% face ao dólar norte-norte americano. A moeda da Área Euro encerrou a segunda semana acima de \$1.18 dólares por euro (desde o início do ano o euro regista uma queda de 3.2%). No que concerne ao dólar efetivo, a apreciação semanal contribuiu para anular parte da queda registada na segunda metade do mês de agosto.

As **matérias-primas** registaram um comportamento misto. A par das quedas em alguns segmentos, casos das alimentares e dos metais preciosos, verificaram-se ganhos nomeadamente do Gás Natural (6.6%) e do Alumínio (4.1%), com a respetiva cotação a encerrar no nível mais elevado desde agosto de 2008. Quanto ao *brent*, o preço do barril valorizou +0.4% na semana, para um valor de \$72.7.

## 2. Temas da semana

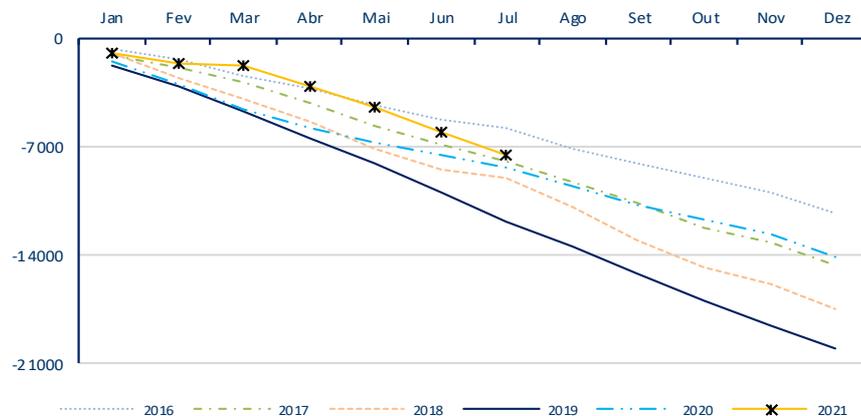
### 2.1 Portugal - Comércio externo - julho de 2021

No INE divulgou na semana passada o relatório mensal referente às estatísticas do comércio internacional de bens referente ao mês de julho.

O défice da balança comercial de bens permaneceu em terreno negativo, tendo inclusive aumentado, em termos homólogos, €662 milhões (menos €391 milhões em comparação com julho de 2019), atingindo €1493 milhões. Desde o início do ano, o valor deficitário tem sido inferior ao registado

durante igual período de 2020.

Portugal: Valores acumulados do saldo da balança comercial (milhões, €)



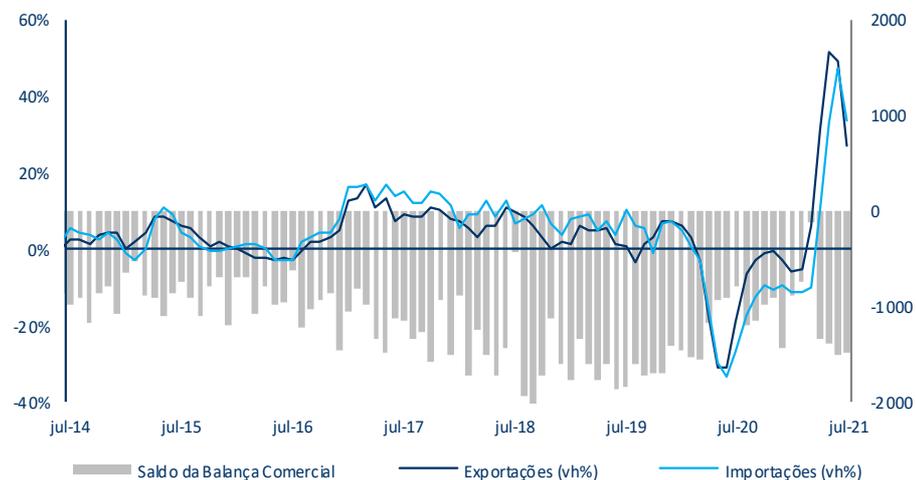
Fonte: INE

No mês em análise, as exportações e as importações de bens registaram variações homólogas de 11.7% e 21.4%, respetivamente, leituras inferiores às anteriores (21.7% e 29.6%).

Em comparação com junho de 2019, enquanto o crescimento das vendas ao exterior foi de 4.1%, as compras a países terceiros registam ainda uma quebra de 2.0%, sintoma da recuperação relativamente fraca que o consumo privado tem revelado em Portugal.

No período acumulado de janeiro a julho de 2021, face a igual período de 2019, verifica-se um aumento de 3.1% das exportações e a uma diminuição de 4.8% das importações.

Portugal: Crescimento das exportações e das importações (vh%, mm3m)



Fonte: INE

Espanha permanece como o principal parceiro comercial de Portugal, como um peso de 36.8% nas exportações para a União Europeia (UE27). Seguem-se a França e a Alemanha, como pesos de 18.6% e 15.8%, respetivamente.

No que concerne ao comércio com países fora da UE27, o peso das exportações nacionais são maiores nos casos dos EUA e do Reino Unido (25.8% e 22.8%, pela mesma ordem, considerando a dimensão total das exportações -).

Em termos de crescimento, no mês em análise e numa ótica mensal, há a destacar a variação para

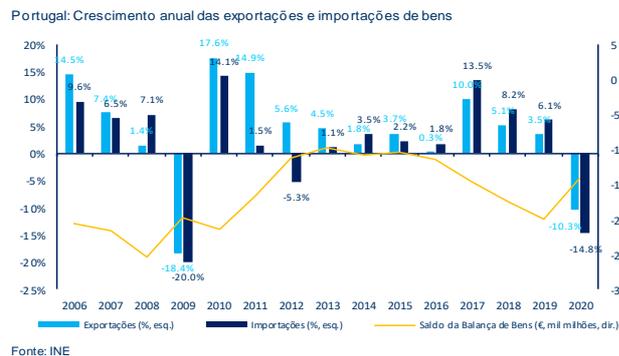
os Países Baixos (30.8%), seguida pela da Itália (29.3%) e EUA (28.2%).

EXPORTAÇÕES POR PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS EXPORTS BY COUNTRIES AND ECONOMIC ZONES									
PAÍSES E ZONAS ECONÓMICAS COUNTRIES AND ECONOMIC ZONES	MÊS DE REFERÊNCIA REFERENCE MONTH				TAXA VARIACÃO GROWTH RATE	TRIMESTRE TERMINADO EM: QUARTER ENDED IN:			
	10 <sup>6</sup> euros			VARIACÃO GROWTH		10 <sup>6</sup> euros			TAXA VARIACÃO GROWTH RATE
	JUL 2021 JUL 2021	JUL 2020 JUL 2020	VARIACÃO GROWTH		JUL 2021 JUL 2021	JUL 2020 JUL 2020	VARIACÃO GROWTH	%	
<b>PRINCIPAIS PAÍSES CLIENTES EM 2020:</b> MAIN PARTNER COUNTRIES IN 2020:									
ES ESPANHA / SPAIN	1,483	1,337	146	10.9	4,261	3,218	1,043	32.4	
FR FRANÇA / FRANCE	748	733	15	2.0	2,138	1,899	238	12.6	
DE ALEMANHA / GERMANY	634	584	50	8.5	1,800	1,566	234	14.9	
GB REINO UNIDO / UNITED KINGDOM	297	246	51	20.9	807	640	167	26.1	
US ESTADOS UNIDOS / UNITED STATES	336	262	74	28.2	893	606	287	47.4	
IT ITÁLIA / ITALY	274	212	62	29.3	720	550	170	31.0	
NL PAÍSES BAIXOS / NETHERLANDS	236	180	56	30.8	657	474	183	38.7	
BE BÉLGICA / BELGIUM	128	113	15	13.2	408	290	118	40.7	
AO ANGOLA / ANGOLA	96	81	15	18.1	243	214	28	13.1	
PL POLÓNIA / POLAND	74	59	16	26.7	227	175	52	29.8	
<b>TOTAL ZONA EURO</b> <b>TOTAL EURO ZONE</b>	<b>3,721</b>	<b>3,361</b>	<b>359</b>	<b>10.7</b>	<b>10,597</b>	<b>8,537</b>	<b>2,059</b>	<b>24.1</b>	
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (27 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>4,024</b>	<b>3,659</b>	<b>365</b>	<b>10.0</b>	<b>11,520</b>	<b>9,274</b>	<b>2,246</b>	<b>24.2</b>	
<b>TOTAL UNIÃO EUROPEIA (28 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>4,321</b>	<b>3,905</b>	<b>416</b>	<b>10.7</b>	<b>12,327</b>	<b>9,914</b>	<b>2,413</b>	<b>24.3</b>	
<b>TOTAL EXTRA-UE (27 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>1,600</b>	<b>1,374</b>	<b>226</b>	<b>16.5</b>	<b>4,559</b>	<b>3,425</b>	<b>1,134</b>	<b>33.1</b>	
<b>TOTAL EXTRA-UE (28 ESTADOS-MEMBROS)</b>	<b>1,303</b>	<b>1,128</b>	<b>175</b>	<b>15.5</b>	<b>3,752</b>	<b>2,785</b>	<b>967</b>	<b>34.7</b>	

O INE divulgou os resultados definitivos do Comércio Internacional de 2020, permitindo assim a sua incorporação nos dados das Contas Nacionais a divulgar brevemente (Contas Nacionais Anuais provisórias de 2020 e Contas Nacionais Trimestrais por setor institucional do 2º trimestre de 2021). O gráfico apresentado sintetiza os resultados.

A revisão final aponta para uma contração de 10.3% das exportações nominais de bens e uma queda de 14.8% das importações nominais de bens.

Estes resultados representam uma evolução contrária face aos acréscimos registados nos dois anos anteriores (+3.5% e +6.0%, respetivamente), explicada pelo impacto da pandemia de Covid-19 que teve início em março de 2020. O défice da balança comercial correspondeu a €14 388 milhões em 2020, ou um decréscimo de €5 686 milhões face ao ano anterior, refletindo-se num aumento da taxa de cobertura de 4.0 p.p., para 78.9% em 2020.



## 2.2 Área Euro e Portugal - Emprego - 2º trimestre de 2021

O Eurostat divulgou esta semana os valores finais respeitantes à geração de Emprego na União Europeia (UE) e na Área Euro, bem como para os seus Estados Membros, respeitante ao segundo trimestre do ano.

O crescimento do emprego na UE sofreu uma ligeira revisão em alta da respetiva variação em cadeia, em 0.1 p.p., para 0.7%. O número de empregos fixou-se em 207.1 milhões, mais 1.8% do que em igual trimestre de 2021. Em comparação com o último trimestre antes da pandemia, o emprego registou uma variação de -1.1% (no ponto mínimo, durante o segundo trimestre de 2020, a variação chegou a ser de -2.9%).

Na Área Euro (AE), a revisão do valor da variação em cadeia foi um pouco mais otimista, tendo passado de 0.5% para 0.7%. Saliente-se que quer no caso da UE, quer no caso da AE, estes resultados seguem-se a quedas de 0.2%, em ambos os casos, no primeiro trimestre. A variação homóloga do emprego entre os países que partilham o euro correspondeu igualmente a 1.8%, após -1.9% no trimestre anterior. Face ao início da pandemia, isto é, em comparação com o último trimestre de 2019, o número o emprego regista uma variação de -1.4% (no ponto mínimo, durante o segundo trimestre de 2020, essa variação correspondeu a ser de -3.1%).

UE27 e Área Euro: Criação de emprego (vc%)



Fonte: Eurostat

UE27 e Área Euro: Criação de emprego (4T2019=100)



Fonte: Eurostat

Com exceção da Estónia e de Espanha, onde o emprego sofreu uma redução trimestral de -1.1% e -0.9%, assistiu-se a uma expansão do nível desta variável em todos os restantes países da UE. Destaque positivo para a Letónia (5.7%), seguido da Grécia (2.8%) e da Dinamarca (1.9%). As variações menos positivas foram registadas na Alemanha, Eslovénia e na Croácia (0.2%), na Lituânia (0.3%) e em França (0.5%).

Portugal apresentou um dos melhores resultados trimestrais com um crescimento do emprego de 1.9%, em cadeia, no segundo trimestre de 2021 e após -0.8% no trimestre anterior. Em termos homólogos isso traduziu-se numa variação de 4.3%.

A recuperação do emprego em Portugal tem sido relativamente mais forte do que no resto da União Europeia. O nível do emprego encontrava-se no trimestre em análise 0.5% acima do observado no último trimestre de 2019 (ao contrário do verificado na UE e na AE) - segundo trimestre de 2020 a variação chegou a ser de -3.7%.

Área Euro e Portugal: Emprego Total (vh%)



Fonte: Eurostat

Portugal e Área Euro: Criação de emprego (4T2019=100)



Fonte: Eurostat

## 3. Anexo de Informação Financeira

(atualizado sexta-feira, 10 de setembro às 12h30)

### MERCADO MONETÁRIO

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-20	31-ago-21	3-set-21	10-set-21	2021 YTD	Mês	Semana	
<b>EURIBOR Act/360 dias</b>								
1 mês	-0.554	-0.554	-0.553	-0.558	↓ -0.004	↓ -0.004	↓ -0.005	
3 Meses	-0.545	-0.548	-0.548	-0.544	↑ 0.001	↑ 0.004	↑ 0.004	
6 Meses	-0.526	-0.522	-0.519	-0.519	↑ 0.007	↑ 0.003	→ 0.000	
12 Meses	-0.499	-0.501	-0.500	-0.495	↑ 0.004	↑ 0.006	↑ 0.005	
<b>LIBOR USD Act/360 dias</b>								
LIB 1 mês	0.144	0.083	0.083	0.085	↓ -0.059	↑ 0.002	↑ 0.002	
LIB 3 meses	0.238	0.120	0.116	0.116	↓ -0.123	↓ -0.004	↑ 0.000	
LIB 6 meses	0.258	0.150	0.148	0.150	↓ -0.108	↑ 0.000	↑ 0.001	
LIB 12 meses	0.342	0.228	0.223	0.223	↓ -0.119	↓ -0.005	↑ 0.000	

### OBRIGAÇÕES DE GOVERNO - 10 anos

	Valor observado (%):				Variação (p.p.):			
	31-dez-20	31-ago-21	3-set-21	10-set-21	2021 YTD	Mês	Semana	
Portugal	0.030	0.211	0.223	0.220	↑ 0.190	↑ 0.009	↓ -0.003	
Espanha	0.047	0.338	0.336	0.323	↑ 0.276	↓ -0.015	↓ -0.013	
Grécia	0.628	0.767	0.793	0.802	↑ 0.174	↑ 0.035	↑ 0.009	
Itália	0.543	0.709	0.706	0.701	↑ 0.158	↓ -0.008	↓ -0.005	
França	-0.338	-0.030	-0.017	-0.012	↑ 0.326	↑ 0.018	↑ 0.005	
Alemanha	-0.569	-0.383	-0.361	-0.340	↑ 0.229	↑ 0.043	↑ 0.021	
Reino Unido	0.197	0.714	0.717	0.737	↑ 0.540	↑ 0.023	↑ 0.020	
Suíça	-0.550	-0.319	-0.324	-0.274	↑ 0.276	↑ 0.045	↑ 0.050	
EUA	0.913	1.309	1.322	1.321	↑ 0.408	↑ 0.012	↓ -0.002	
Japão	0.021	0.025	0.042	0.048	↑ 0.027	↑ 0.023	↑ 0.006	

### ÍNDICES ACIONISTAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-20	31-ago-21	3-set-21	10-set-21	2021 YTD	Mês	Semana	
Eurostoxx 600	399	471	472	468	↑ 17.3%	↓ -0.6%	↓ -0.8%	
IBEX	8074	8847	8864	8703	↑ 7.8%	↓ -1.6%	↓ -1.8%	
CAC	5551	6680	6690	6691	↑ 20.5%	↑ 0.2%	↑ 0.0%	
DAX	13719	15835	15781	15665	↑ 14.2%	↓ -1.1%	↓ -0.7%	
FTSE	6461	7120	7138	7042	↑ 9.0%	↓ -1.1%	↓ -1.3%	
PSI20	4898	5417	5488	5298	↑ 8.2%	↓ -2.2%	↓ -3.5%	
S&P 500	3756	4523	4535	4508	↑ 20.0%	↓ -0.3%	↓ -0.6%	
Nasdaq	12888	15259	15364	15310	↑ 18.8%	↑ 0.3%	↓ -0.3%	
Topix	1805	1961	2015	2092	↑ 15.9%	↑ 6.7%	↑ 3.8%	
MSCI Emerg	1291	1309	1316	1300	↑ 0.7%	↓ -0.7%	↓ -1.2%	
Shanghai	3473	3544	3582	3703	↑ 6.6%	↑ 4.5%	↑ 3.4%	

### CÂMBIOS e MATÉRIAS-PRIMAS

	Valor observado				Variação (%):			
	31-dez-20	31-ago-21	3-set-21	10-set-21	2021 YTD	Mês	Semana	
EUR/USD	1.2216	1.1809	1.1880	1.1835	↓ -3.1%	↑ 0.2%	↓ -0.4%	
EUR/JPY	126.18	129.92	130.31	130.03	↑ 3.1%	↑ 0.1%	↓ -0.2%	
EUR/GBP	0.8937	0.8585	0.8572	0.8535	↓ -4.5%	↓ -0.6%	↓ -0.4%	
EUR/CHF	1.0812	1.0808	1.0857	1.0857	↑ 0.4%	↑ 0.5%	↑ 0.0%	
EUR/AOA	795.17	758.54	761.42	751.90	↓ -5.4%	↓ -0.9%	↓ -1.3%	
EUR/MZN	91.50	75.56	75.87	75.70	↓ -17.3%	↑ 0.2%	↓ -0.2%	
Petróleo (Brent \$)	51.17	71.24	72.29	72.84	↑ 42.3%	↑ 2.2%	↑ 0.8%	
Ouro (\$)	1898.36	1813.62	1827.73	1794.85	↓ -5.5%	↓ -1.0%	↓ -1.8%	
Prata (\$)	26.40	23.89	24.72	24.13	↓ -8.6%	↑ 1.0%	↓ -2.4%	
Cobre (\$)	351.90	436.00	432.55	441.65	↑ 25.5%	↑ 1.3%	↑ 2.1%	
Soja (\$)	1315.25	1298.75	1283.00	1263.75	↓ -3.9%	↓ -2.7%	↓ -1.5%	
Milho (\$)	484.00	534.00	508.00	496.00	↑ 2.5%	↓ -7.1%	↓ -2.4%	

## DISCLAIMER

Esta informação não constitui uma recomendação de investimento e não pode servir de base à compra ou venda de ativos nem à realização de quaisquer operações nos mercados financeiros assim como não deve ser considerado a base de qualquer tipo de contrato.

A presente informação incorpora a visão desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos e baseia-se em informação pública disponível e nas condições de mercados à data, proveniente de várias fontes que se creem credíveis, não sendo possível garantir que a mesma esteja completa ou precisa, estando sujeita a revisões, atualizações e alterações futuras sem aviso prévio. Não pode, assim, ser imputada qualquer responsabilidade à Caixa Geral de Depósitos por perdas ou danos causados pelo seu uso.

A informação contida neste documento é realizada com um objetivo informativo, sendo enviada como um instrumento auxiliar, não podendo servir de base a qualquer investimento que possa ser realizado.

Na preparação do presente documento não foram considerados objetivos de investimento, situações financeiras ou necessidades específicos dos clientes, não tendo existido na sua elaboração a adequação da informação a qualquer investidor efetivo ou potencial nem ponderadas circunstâncias especificadas de qualquer investidor efetivo ou potencial.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura.

Não está autorizada a publicação, duplicação, extração e transmissão destes conteúdos informativos. A Caixa Geral de Depósitos não se responsabiliza por qualquer facto suscetível de alterar a integridade do conteúdo desta mensagem, resultante da sua transmissão eletrónica.